OVOS

*Plantel de poedeiras se reduz e relação **preço/custo** melhora. A avicultura reflete com defasagem os choques econômicos e o mercado externo não oferece alternativas ao produtor de ovos.*

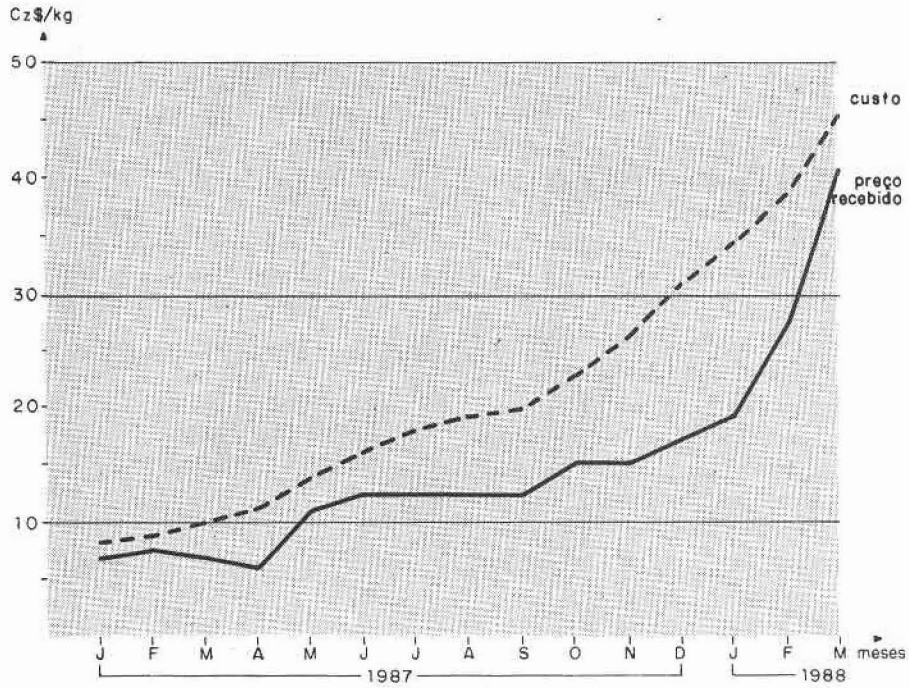
A produção brasileira de ovos foi recorde em 1987, com 15,4 bilhões de unidades, 18% a mais do que no ano anterior, de acordo com dados da **Associação Paulista de Avicultura (Apa).** Isto se deveu ao maior alojamento de aves ocorrido desde a verdadeira **explosão** do consumo, em 1986. Como se passam cerca de quinhentos dias entre o alojamento da **avó** importada e a colocação à venda dos ovos comerciais, o impulso consumista que marcou aquele ano veio materializar-se em aumento da oferta do produto final cerca de dezessete meses após, ou seja, em meados de 1987. Àquela época, impunha-se o **congelamento** de preços ditado pelo denominado **Plano Bresser,** que afetou diretamente o mercado de ovos, por se tratar de produto de elevado peso no cálculo do Índice do Custo de Vida.

No estado de **São Paulo,** o preço médio recebido no primeiro semestre de 1987 pela dúzia de ovos, segundo a **Apa,** foi de Cz$ 8,46, 24% inferior ao custo médio de produção, defasagem que só não foi maior devido à safra recordista de milho, então colhida (ver Gráfico 02).

Por sua vez, a decisão de refrear a produção via menor reposição de pintos não se deu imediatamente, tendo em vista o recurso à tradicional alternativa de diminuir o desempenho das poedeiras no inverno e ao fato de que o maior preço das carnes, em decorrência da entressafra de carne bovina, **aqueceu** a demanda por ovos.

SÃO PAULO – PREÇO MÉDIO MENSAL RECEBIDO PELOS PRODUTORES DE OVOS E CUSTO DE PRODUÇÃO – JANEIRO DE 1987 A MARÇO DE 1988
(Cz$/kg)

GRÁFICO 02



FONTE – Apa.

Assim, apenas no decorrer do segundo semestre, quando a deterioração dos salários agravou-se e os preços do milho e da soja tenderam a se elevar, os criadores iniciaram a contração dos plantéis. A dicotomia entre os preços recebidos e o custo de produção aumentou e a relação **preço recebido/custo de produção,** em **São Paulo,** chegou a 0,54 em dezembro, quando se iniciava a safra de carne bovina, o retorno do período estival causava novo aumento do desempenho de poedeiras e as informações de menor oferta de milho ocasionavam valorização do preço do grão.

No início de 1988, portanto, os preços em **São Paulo** começaram a reagir, superando os índices da inflação e refletindo a retração de 29% ocorrida no alojamento de pintos comerciais entre julho e agosto do ano passado (já que é de aproxima-

damente cinco meses a demora para a transformação do pinto comercial em poedeira). Em março, a relação **preço recebido/custo de produção** passou a 0,90, nível que não se verificava desde 1986, ao mesmo tempo em que o plantel estimado de poedeiras em **São Paulo** era avaliado, pela **Apa**, no mês, em 25,6 milhões de cabeças, o menor total desde abril do ano passado (ver Quadro 11).

É de se prever, portanto, que os criadores continuem a restringir a produção, tendo em vista que o processo de erosão salarial não será estancado a curto prazo. O consumo de ovos incorporados a outros produtos, por exemplo, vem sendo especialmente afetado pela crise econômica, dado que a ingestão de massas alimentícias tem sido dificultada pela retirada do subsídio ao trigo, e as maioneses industrializadas têm mercado consumidor restrito.

Simultaneamente, as dificuldades para o pagamento dos compromissos financeiros já vencidos ou a vencer até 30 de junho, contraídos pelos criadores junto aos bancos, apenas foram amenizados pelo **reescalonamento** concedido pelo governo federal (quatro prestações iguais, a vencerem em 31/08, 30/09, 31/10 e 30/11) permanecendo a dívida em sua essência.

Também pelo lado do mercado externo não se apresentam saídas para o produtor de ovos. Além de se tratar de produto altamente perecível (e, conseqüentemente, de comercialização difícil), o mercado do importador de maior vulto restringe-se ao **Japão**[1], plenamente abastecido pelos **EUA** (maior produtor mundial, com quase 20% da oferta total), através de programas especiais de vendas.

1 Desconsideram-se as grandes compras da **Itália** e da **Alemanha Ocidental** por se darem dentro da **CEE**, originando-se principalmente da **Holanda**.

QUADRO 11 - BRASIL E SÃO PAULO – PLANTEL MENSAL ESTIMADO DE POEDEIRAS DE OVOS COMERCIAIS – 1986, 1987 E 1988[1]
(Em mil cabeças)

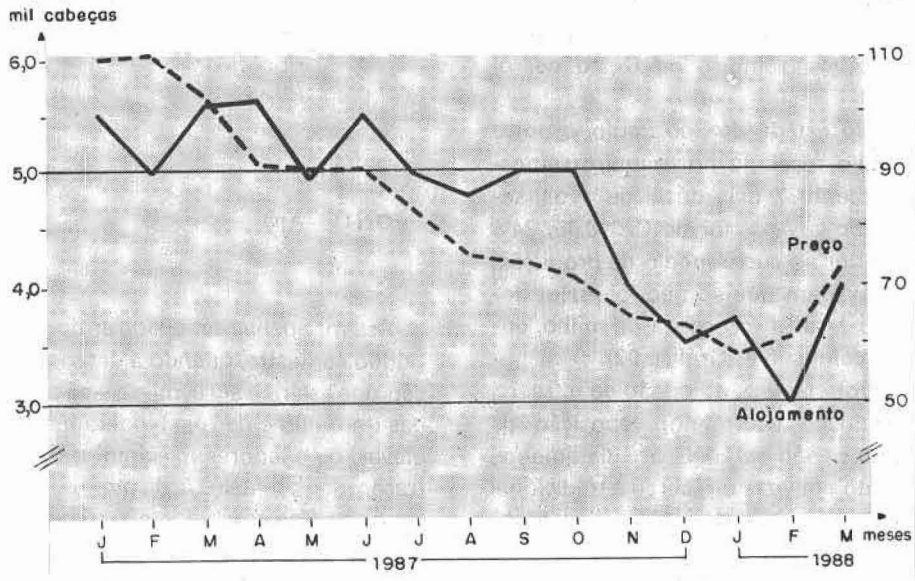
MÊS	BRASIL			SÃO PAULO		
	1986	1987	1988	1986	1987	1988
JAN	53.347	57.500	68.548	22.997	23.258	26.300
FEV	53.704	59.006	68.343	23.196	24.696	26.071
MAR	53.742	60.207	66.803	23.122	25.133	25.604
ABR	53.689	61.385	64.842	23.230	25.431	25.099
MAI	53.305	62.346	62.780	23.289	25.662	24.249
JUN	52.403	62.943	60.551	22.960	25.685	23.570
JUL	52.258	64.291		23.099	26.080	
AGO	52.608	65.703		23.007	26.073	
SET	53.458	66.779		23.528	26.259	
OUT	54.082	67.846		23.509	26.315	
NOV	54.798	68.522		23.705	26.440	
DEZ	56.220	68.487		23.946	26.191	

FONTE – Associação Paulista de Avicultura.
1 Janeiro a junho.

No entanto, este esperado movimento de redução do alojamento de pintos comerciais de postura poderá ser prejudicado pela grande concorrência entre os criadores que, não raro, atua de forma a interromper a tendência à contração do alojamento. Em março, por exemplo, o alojamento de pintos comerciais de postura aumentou 48% em relação ao mês anterior, devido à majoração de 70% então registrada no preço médio recebido nas regiões **Sul** e **Sudeste** (ver Gráfico 03).

BRASIL – ALOJAMENTO MENSAL DE PINTOS COMERCIAIS DE POSTURA – JANEIRO DE 1987 A MARÇO DE 1988 (em mil cabeças)
SUL E SUDESTE – ÍNDICE[1] DE PREÇO MÉDIO REAL[2] RECEBIDO PELOS PRODUTORES DE OVOS – JANEIRO DE 1987 A MARÇO DE 1988

GRÁFICO 03



FONTE – Apa e FGV/Ibre/Cea.
1 Janeiro de 1987 = 100
2 corrigido pelo IGP-DI, para janeiro de 1988.